



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação

Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro

código

AII - F12 - Vas

localização

Rodovia RJ-123, sentido Massambará-Alliança, a 4,5 km da BR- 393, Massambará

município

Vassouras

época de construção

início do século XIX

estado de conservação

detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original

sítio de recreio / fazenda de café

proteção existente / proposta

nenhuma

proprietário

particular



fonte: IBGE - Vassouras



Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro, fachada principal

coordenador / data

Iracema Franco / mar 2009

equipe

Iracema Franco, Domingos Espíndola de Aguiar

histórico

Adriano Novaes

revisão

Coordenação técnica do projeto

A Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro está localizada em Massambará, no município de Vassouras. Seu acesso é feito através da Rodovia Ministro Lúcio Meira, BR-393, distando aproximadamente 17 km da cidade de Vassouras, em direção a Paraíba do Sul. A entrada da fazenda fica do lado oposto à entrada para o Centro de Massambará, na mesma estrada de acesso à localidade de Aliança e à Fazenda Mulungu Vermelho. No local não existe sinalização para a Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro, devendo seguir a indicação referente à localidade de Aliança e à Fazenda Mulungu Vermelho. Depois de percorrer cerca de 3,5 km por esta estrada sem pavimentação, chega-se a uma bifurcação que tem uma placa indicando, à direita, Aliança e, à esquerda, Lacerda. Toma-se o rumo da esquerda em direção à Lacerda e a menos de 100 m desta bifurcação, à direita, encontra-se a sede da Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro (f01 e f02).

O terreno tem ondulações suaves e vegetação escassa, apenas o morrote ao fundo apresenta uma pequena mata secundária em regeneração. Por trás do terreno passa o córrego Alegre, afluente do Paraíba do Sul (f03).

A sede está implantada em trecho mais elevado da área, cerca de 50 m da estrada. A entrada é simples com um curto renque de palmeiras plantadas recentemente (f04).

À direita, no baixio do terreno, estão dispostos os dois lagos que serviam à lavagem do café, represados por grossas paredes.

Um grande empreendimento turístico está sendo implantado nas terras da fazenda. São cerca de 80 apartamentos construídos em quatro blocos lineares de dois pavimentos, cuja locação acompanha a encosta do morrote em meia laranja localizado junto aos lagos, e distante cerca de 150 m da sede (f05). Além das edificações de hospedagem, foram construídos, em prédios separados, um auditório para convenções e um complexo de lazer com spa, restaurante, bar, locais para exposições e um conjunto de piscinas.



01



03



02



04



05

A casa-sede da fazenda foi mantida e deverá ser restaurada para utilização de seu potencial turístico histórico-cultural, nos moldes de outras antigas fazendas de café da região. As trilhas até a Cachoeira do Rio Alegre e as ruínas em pedra do setor de produção da fazenda são atrativos complementares, levando a crer, pelo seu tamanho, que era um conjunto de edificações considerável.

Nos fundos da casa há um tanque de cantaria para lavagem de café, e pedras que serviam de escoamento deste. A aproximadamente 3 km da sede, em direção à Lacerda, em um local cercado por matas, ao lado de uma queda d'água, encontram-se as ruínas do que fora um monjolo, onde o café era lavado (f06 a f10).

Através de informações de descendente do antigo proprietário da Fazenda São Joaquim do Pau-Ferro, soube-se que a mesma foi desmembrada, em 1930, da Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro, onde funcionara no passado casa para negócios para comercializar o café e um armazém. Verificou-se que sua sede estava ligada, no passado, à Fazenda São Francisco, hoje Mulungu Vermelho.



06



07



08



09



10

A sede da Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro foi construída em pavimento único, que se desenvolve em torno de pátio interno retangular, tendo pequeno prolongamento na ala lateral esquerda, onde está localizado o setor de serviços, configurando, em planta baixa, uma espécie de “b” minúsculo. Posteriormente foram, acrescidas duas construções independentes ao fundo, ampliando o setor de serviços.

Um pequeno alpendre sobre o eixo de simetria da casa – protegendo os degraus de acesso à porta de entrada – com telhado à moda de copiar e forro agamelado, é o elemento único de destaque da fachada principal, que apresenta ritmo regular ditado por correr de três janelas ladeando o acesso (f11 e f12). A composição equilibrada da edificação tem a antecedê-la, guarnecendo-a como adorno, duas pequenas esculturas de leões em pedra, deitados de cada lado do calçamento da entrada (f13 e f14).

Esta porta de acesso é centralizada e forma um pequeno arco abatido (f15), diferenciando-se das janelas e portas secundárias, todas com vergas e sobrevergas retas.



11



12



13



14



15

Observando a edificação, verifica-se que as janelas da fachada frontal e da fachada lateral esquerda são em duas folhas de madeira enrelhada. Porém, a fachada lateral direita possui janelas duplas, externamente em guilhotina de vidro, com a parte superior apresentando detalhes em ogiva, além de duas folhas de madeira enrelhadas internas (f16 à f18).

O embasamento de cerca de 80 cm é revestido por argamassa pintada na cor cinza, exceto nas extremidades onde os cunhais apresentam a parte inferior em pedra e seu prolongamento marcado em argamassa, configurando pilastras de pedestal dóricas (f19 e f20). O branco das paredes contrasta com o azul das esquadrias de madeira e da cimalha, que emoldura o beiral (f21 e f22).

A cobertura com ponto alto, em telha capa e canal, se destaca na construção. Suas águas são distribuídas pelas quatro fachadas, para o prolongamento de serviço e para o pátio interno, formando rincões e espigões. O pátio interno serve de circulação aos cômodos da casa, mas, por ser descoberto, se transforma num obstáculo inconveniente nos dias de chuva (f23 e f24). As construções ao fundo, que ampliaram os espaços para serviços, são interligadas à sede por uma varanda, ambas cobertas por telhados mais baixos (f25).

Entra-se na casa por um *hall* de grandes dimensões que serve de sala de estar e que tem, à sua esquerda, uma capela. Junto à capela, outra porta e uma circulação de acesso ao escritório e ao salão de visitas (f26). Pela direita, tem-se o acesso direto a um amplo quarto, hoje transformado em suite com *closet*.

O espaço interno da casa não é monumental, sendo a mesma composta por mais três quartos, dois com banheiros, sala de jantar (f27), copa, cozinha (f28), depósito, banheiros de serviço, despensa e dependências para empregados.

O piso em tábua corrida tem peças de vários tamanhos (f29). O forro saia e blusa em madeira na maioria dos cômodos está pintado de branco. Porém, nas salas, recebe as cores bege e branco, e rosa e branco no quarto com decoração infantil (f30 à f32).

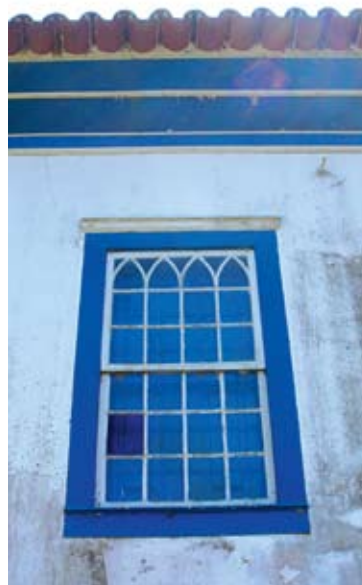
Exceto a porta de entrada, em arco abatido, e a da capela, em arco pleno (f33), as demais portas internas possuem vergas retas, na maioria guarnecidas por esquadrias em duas folhas almofadadas com bandeira em madeira e vidro com pinázios ogivais (f34), havendo outras sem bandeira e, em algumas, pintura decorativa (f35). As janelas de vidro e madeira em formato de guilhotina por fora e duas folhas de madeira por dentro, aparecem em maior quantidade (f36).



16



17



18



19



20



21



22



23



24



25



26



27



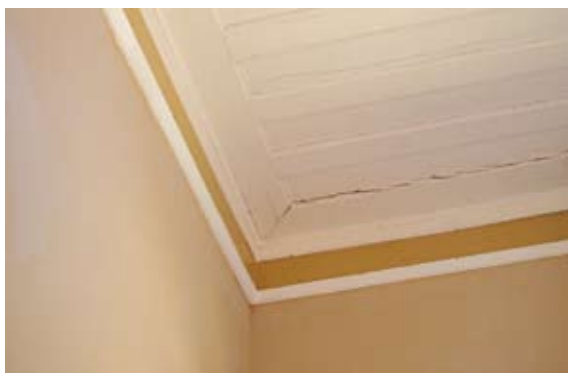
28



29



30



31



32



33



34



35



36

Através de uma abertura na parede da circulação para a capela pode-se vislumbrar o altar-mor em madeira, ladeado por dois anjos toucheiros (f37 e f38). O altar é decorado em dourado, azul e branco, com pintura no fundo e teto com sinais de infiltração (f39 e f40), sendo a mesa do altar incorporada ao mesmo, projetando-se à frente (f41). Suportando a parte superior do altar, esbeltas colunas decoradas nas bases e capitéis por folhas de acanto douradas (f42).

As principais mudanças no interior da residência foram no sentido de adaptá-la à modernidade. Para maior conforto, foram construídos banheiros, transformados quartos em suítes com *closets*, além de uma sala de jogos. A sede encontra-se hoje dividida em sala de estar, capela, escritório, quartos, suítes, sala de jogos, sala de visitas, copa, cozinha e despensa, sala de jantar, depósito e pátio interno. Atravessando a varanda de fundos seguem a área de serviço, quarto de serviço, cozinha, sala de estar e banheiro.

Há variação de cores em cada ambiente, embora a mais utilizada nas paredes seja o branco, com portas e janelas de madeira pintadas em azul anil.



37



38



39



40



42



41

A sede apresenta-se em estado regular de conservação. Porém, no alpendre da fachada principal, há manchas no forro, decorrentes da umidade descendente, que também é notada internamente, ficando evidenciada pelo vazamento interno da sala de estar, sobre a porta principal (f43 a f45). O ataque de insetos xilófagos sobre a cimalha externa é visível em alguns pontos, com perda de material (f46).



43



44

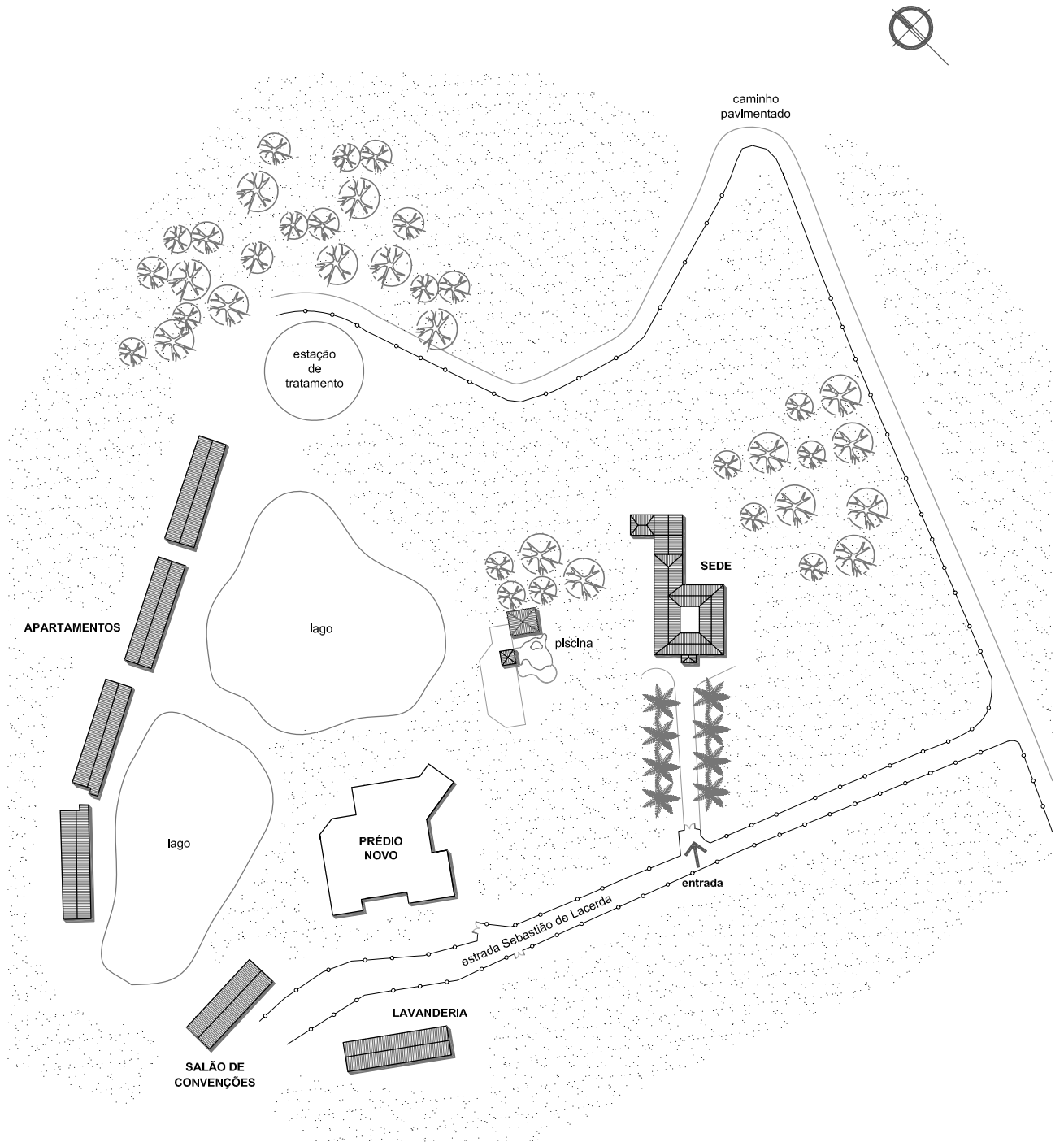


45



46

FAZENDA SANTA RITA DO PAU FERRO

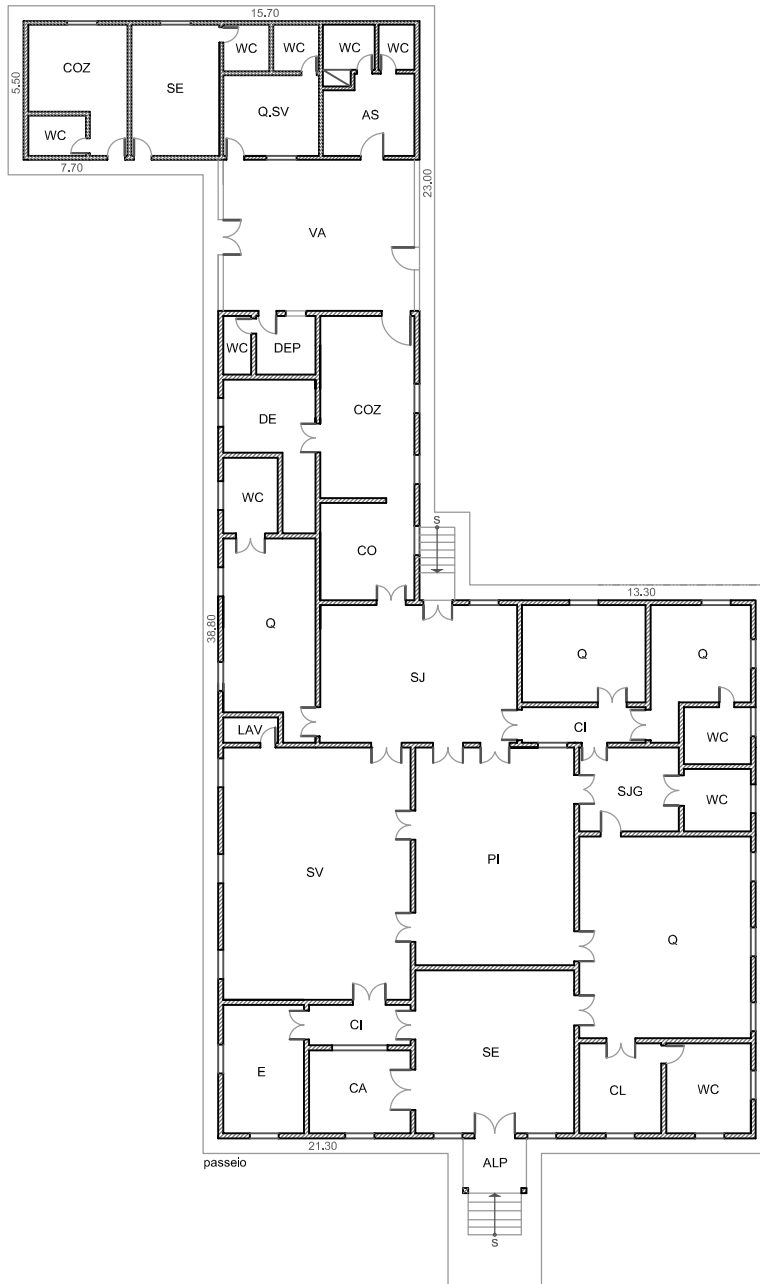


1 Implantação
escala: 1/2000



Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		All - F12 - Vas		1/2
equipe:	desenhista:	revisão:	data:	
Domingos Aguiar / Iracema Franco / Bruno Rodrigues	Bruno Rodrigues	Francyla Bousquet	mar 2009	

FAZENDA SANTA RITA DO PAU FERRO



1 Planta Baixa da Sede
escala: 1/300



ALP - alpendre	CI - circulação	COZ - cozinha	E - escritório	Q - quarto	SJ - sala jantar	WC - banheiro	alvenaria existente
AS - área de serviço	CL - closet	DE - despensa	LAV - lavabo	Q.SV - quarto serviço	SJG - sala de jogos	VA - varanda	alvenaria demolida
CA - capela	CO - copa	DEP - depósito	PI - pátio interno	SE - sala de estar	SV - sala de visitas		

Pouco se sabe, com exatidão, como foi fundada a Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro. De concreto, sabe-se apenas que durante quase todo o século XIX e primeira metade do XX, Pau Ferro, como era conhecida inicialmente, foi parte integrante da vizinha Fazenda São Francisco (hoje denominada Mulungu Vermelho).

Há duas hipóteses para a criação desta fazenda. Poderia ter sido a primitiva sede da Fazenda São Francisco, substituída em 1831 por um majestoso sobrado, construída distante, a mais de um quilômetro da atual sede de Santa Rita do Pau-Ferro, caso comum no século XIX, quando, por motivo de má localização da unidade de produção ou ascensão econômica dos proprietários, desejosos de uma sede maior, edificavam ou modificavam a unidade primitiva. Uma segunda hipótese seria a de que esta sede de fazenda poderia ser uma casa de residência secundária, com unidade de produção própria, talvez servindo de moradia para algum membro da família.

Em documentos e mapas da época, a referência a esta propriedade é de “Sítio São Francisco”, simplesmente “sítio”, ou “no lugar do Pau-Ferro”¹.

Inicialmente as terras que compunham a atual Fazenda Santa Rita do Pau-Ferro faziam parte da sesmaria doada ao concessionário capitão Antônio Luiz dos Santos e sua mulher, D. Luíza Maria Angélica. D. Luíza faleceu em 1813 e o capitão Antônio Luiz dos Santos em 1825, aos 53 anos de idade, de uma “inflamação do peito”. Esta é a data provável em que um de seus sete filhos, Francisco Luiz, recebeu de herança as terras que deram origem à Fazenda São Francisco, hoje denominada Mulungu Vermelho (RAMOS, 1941).

Não sabemos quando foi construída a atual sede da Fazenda Pau-Ferro, mas tudo indica que tenha sido na primeira metade do século XIX.

Esta fazenda era cortada pela importante Estrada do Comércio, cuja construção foi iniciada em 1816, na então Vila de Nossa Senhora da Piedade de Iguaçú, onde havia o Porto do Iguaçú, importante via de escoamento da produção cafeeira do Médio Vale do Paraíba. A estrada passava a poucos metros da entrada da sede da fazenda (LENHARO, 1993).

Comendador Francisco Luiz dos Santos Werneck faleceu em 1871, quando o café começava dar sinais de decadência. Sua viúva, D. Maria Francisca das Chagas Werneck, com quem teve três filhos, faleceu em 2 de julho de 1886².

Por herança, a fazenda São Francisco e sítios anexos couberam à filha Zeferina Adelaide das Chagas Werneck, a qual se encontrava viúva do capitão João Barbosa dos Santos Werneck, desde 1875 (ALEGRIO, 2008).

Em 1891, achando-se doente, D. Zeferina resolveu fazer partilha entre vivos de seus bens e transferiu São Francisco e o “sítio São Francisco” ao seu filho Joaquim Barbosa dos Santos Werneck³.

Por volta de 1903, Joaquim se desfez da fazenda, então com seus 117 alqueires geométricos, constando do Sítio “Velho” e “Pau Ferro”, vendendo-a aos recém casados Fortunato Delgado Motta e Gabriela Messias Delgado Motta, oriundos de Lima Duarte (MG)⁴.

Em 1947, falece Fortunato e São Francisco e o Sítio Pau-Ferro são divididas entre seus herdeiros.

Em 1985, a fazenda foi adquirida por Luís Felipe Azevedo, que trabalhou com afinco na recuperação da sede histórica. Tempos depois a fazenda foi vendida.

¹ Conforme a “Planta da Fazenda denominada São Francisco pertencente ao Sr. Joaquim Barbosa de Santos Werneck. Esc. 1:10.000 metros. Feita em 3 de agosto de 1899 pelo agrimensor Guilherme de Montengem”, existente em poder da família Delgado Mota.

² Cobrança de taxa referente ao inventário do comendador Francisco Luis dos Santos Werneck / Caixa 139 no 623, Ano 1872 / Centro de documentação Histórica da Universidade Severino Sombra – Vassouras.

³ Partilha entre vivos / Zeferina Adelaide das Chagas Werneck / Caixa 341, Ano 1891 / Centro de Documentação Histórica da Universidade Severino Sombra – Vassouras. Gentilmente cedido pela historiadora Leila Vilela Alegrio.

⁴ Informações passadas em entrevista, por D. Gabriela Delgado Mota, neta de Fortunato Delgado Mota.